

## PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 02 CICLO: PRÉ-JUVENTUDE (13 E 14 ANOS)		UNIDADE: O ESPIRITISMO SUBUNIDADE: CASOS ATUAIS DE REENCARNAÇÃO	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO
* Identificar as aptidões e habilidades inatas do ser humano como experiências adquiridas nas encarnações anteriores.  * Citar casos que comprovem a reencarnação.	* "(...) O testemunho de milhares de almas que se comunicam vem trazer a esta crença (vidas sucessivas) a autoridade da experiência diária, porque todos dizem-nos que vêem os erros de suas vidas passadas, que sofrem por isso e procuram voltar à Terra para reparar as faltas anteriormente cometidas. (...)" (08)  * "(...) Os Espíritos, ensinando o princípio da pluralidade das existências corporais, fazem reviver uma doutrina (da reencarnação), que nasceu nas primeiras épocas do mundo e que se conservou até os nossos dias no pensamento íntimo de muitas pessoas. (...)" (09)	* Introduzir a aula ensinando a música " <i>Balada da Reencarnação</i> ". (Anexo 01)  * Analisar com o grupo o significado da letra da música perguntando: - <i>Na música que cantamos, quem visitou Jesus?</i> - <i>Qual o ensino dado por Jesus a Nicodemos?</i> - <i>Nicodemos entendeu a lição?</i> - <i>O que vocês entendem por "nascer de novo"?</i> - <i>Reencarnação e nascer de novo tem o mesmo significado?</i>  * Ouvir as respostas dos alunos e desenvolver o conteúdo da aula. (Anexo 02)  * A seguir, pedir a atenção dos evangelizando para a narrativa de um fato, muito interessante, ocorrido no Brasil. (Anexo 03)	* Aprender e cantar a música.  * Responder às perguntas, procurando compreender o significado dos versos cantados.          * Participar da exposição sobre o conteúdo da aula.  * Ouvir a narrativa do fato.
			<b>TÉCNICAS:</b> * Exposição participativa. * Exposição narrativa.   <b>RECURSOS:</b> * Fatos (textos). * Bola de meia. * Música. * Jogo Didático.

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS DEMONSTRAREM INTERESSE EM CONHECER OS FATOS NARRADOS E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS NO JOGO DIDÁTICO.**

CONT. DO PLANO DE AULA N.º 02 DA V UNIDADE: O ESPIRITISMO

PRÉ-JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* Em todos os tempos, as declarações de pessoas que afirmam ter lembranças de outras vidas têm sido objeto de estudo e polémica, mas sabemos serem provas da existência de vidas sucessivas.</p> <p>* Centenas e centenas de casos que comprovam a realidade da idéia da reencarnação são hoje conhecidos e a ciência, através de processos psicoterapêuticos de regressão de memória, tem feito numerosas experiências, relatando casos de pessoas que, submetidas a esse tratamento, fazem uma imersão no subconsciente, trazendo recordações de encarnações passadas.</p>	<p>* Encerrada a narrativa o Evangelizador fará a exploração do texto, formulando a seguinte questão:  <i>- Como explicar o fato de uma criança de 11 anos tocar piano com tamanha desenvoltura?</i></p> <p>* Ouvir as respostas permitindo aos alunos que se manifestem, dando opiniões ou relatando casos que possam conhecer sobre pessoas que demonstram lembrar-se de outras vidas ou que tenham habilidades adquiridas em outras encarnações.</p> <p>* Após, propor um jogo avaliativo intitulado <i>"Lançando a bola"</i> (Anexo 04).</p> <p>* Retomar com os alunos a posição inicial e cantar a música ensinada no início da aula.</p> <p>* Encerrar as atividades perguntando aos jovens:  <i>- Como podemos explicar a existência de pessoas com conhecimentos e habilidades muito superiores à sua idade e desenvolvimento?</i></p> <p>* Ouvir as respostas reforçando os conceitos de reencarnação.</p>	<p>* Responder à questão formulada, emitindo opiniões sobre o conteúdo desenvolvido.</p> <p>* Participar do jogo didático com alegria e ordem.</p> <p>* Cantar a música ensinada.</p> <p>* Participar dos comentários finais emitindo opiniões ou formulando conceitos.</p>	

# ANEXO 01

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 02  
MÚSICA

## BALADA DA REENCARNAÇÃO

DEMÉTRIO P. BASTOS



Ni - co - de - mus vi - si - tou Je - sus que lhe  
dis - se com to - do a - mor: "Ne - ces - sa - rio é nas - cer de  
no - vo, pa - ra ver o rei - no do se - nhor!" Ni - co -  
de - mus, mu - to a - di - ra - do, não en - ten - deu a ex - pli - ca -  
ção; nós sa - be - mos que Je - sus es - ta - va en - si -  
nan - do a re - en - car - na - ção!

F C7  
Nicodemus visitou Jesus  
Que lhe disse com todo amor:  
— "Necessário é nascer de novo,  
Para ver o reino do Senhor!"

Nicodemus, muito admirado,  
Não entendeu a explicação;  
Nós sabemos que Jesus estava  
Ensinando a reencarnação!

## ANEXO 02

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 02  
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

### REENCARNAÇÃO

“Centenas e centenas de casos que comprovam a realidade da idéia da reencarnação são hoje conhecidos, tanto na literatura ocidental, como na literatura russa. (...)” (07)

“(...) A teoria da reencarnação não está mais em regime de provas ou de verificação. Os fatos estão em toda parte, para quem quiser ver. A explicação é simples, racional, provada, lógica. (...)” (14)

O testamento de milhares de almas que se comunicam vem trazer a esta crença a autoridade da experiência diária, porque todos dizem-nos que vêem os erros de suas vidas passadas, que sofrem por isso e que procuram voltar à Terra para reparar faltas anteriormente cometidas.

“(...) A reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom senso nem à lógica, as conhecidas desigualdades humanas — sociais, econômicas. (...)” (10)

“(...) Dificilmente se pode compreender como uma pessoa, numa existência de apenas algumas dezenas de anos, possa revelar privilegiada inteligência e sabedoria, como frequentemente ocorre, sabendo-se que, sendo tão vastos os ramos dos conhecimentos humanos, impossível seria a um homem acumular tanto em tão curto prazo. (...)”

Daí a nossa dificuldade em compreender como pode um homem

realizar vastas e apreciáveis conquistas intelectuais, nos mais variados campos do saber, num período de seis, sete ou mesmo oito dezenas de anos.

E essa dificuldade aumentaria mais, se catalogássemos os homens que, em idênticos períodos, nada ou quase nada aprenderam nos templos do saber, apesar do esforço despendido. (...)” (12)

“O problema das aptidões intelectuais é bem significativo, no estudo da reencarnação (...)” (11) e a apreciação de muitos “(...) casos de *‘crianças-prodígio’* (crianças que exibem espantosa precocidade, conhecimentos sem prévia instrução), de adultos com extraordinárias habilidades e conhecimentos, de seus temperamentos absurdos, de suas simpatias e antipatias sem razão, suas manifestações súbitas de afeto, etc., todos os fatos semelhantes só podem ser explicados aceitando-se a idéia da reencarnação.

Esses fatos são reminiscências, lembranças de passadas existências, que poderíamos imaginar — simplificando — como uma contínua cadeia de vidas, sempre renovados renascimentos do ser humano. (...)” (08)

“(...) Cada existência representa um elo da imensa cadeia de sucessivas vidas, durante as quais o Espírito aprende e cresce, evolui e se enriquece de valores novos e consecutivos. (...)” (13)

Através de experiências de regressões “*profundas*” ou “*remotas*” “(...) induzimos ‘*mergulhos*’ no passado, obtendo informações da pessoa sobre suas vidas anteriores, antes de tudo com propósitos educacionais, mas igualmente para trabalho prático (psicoterapêutico e precisamente terapêutico) e também puramente científico. (...)

Eis aqui alguns resultados de nossas experiências (Trabalho realizado por B. Ivanova e L. Vilenskaya na União Soviética):

1972 — Uma simples caixeira de loja comercial, mas que apresentava feições muito aristocráticas, viu-se a si mesma, durante uma regressão, trajando seda e veludo. *‘Estou usando uma saia muito larga e estofada. Parece que minhas mãos estão no meu regaço, mas não compreendo por que elas estão tão alto. Como sobre arcos.’* Falando isso, ela permanecia sentada com os olhos fechados, muito erecta, mantendo suas mãos suspensas. Obviamente, ela nada conhecia acerca de saias com tela (crinolinas), de outro modo não ficaria tão admirada... (...)

1974 — Uma jovem senhora se parece com uma espanhola. Viu-se a si mesma na Espanha, em Madrid, assistindo uma tourada. Quando ela voltou de seu ‘*mergulhos*’ no fundo do passado, ela perguntou: *‘Que quer dizer ‘toro’? Ali, todos gritavam em torno de mim essa palavra todo o tempo...’*

O aparecimento de palavras desconhecidas, de línguas estrangeiras não familiares aos pacientes, que eles provavelmente nunca aprenderam, até mesmo sentenças inteiras (xenoglossia ou glossolalia), é um fato corriqueiro durante as regressões (...)

Uma mulher sofria de dor de estômago durante muitos anos. Os médicos já não sabiam mais o que fazer. Sendo levada a um mergulho no passado, ela viu sua morte por ferimento no estômago. Exatamente neste local nós detectamos — após experiências — uma quase invisível mancha clara ao nível do seu estômago, parecendo uma cicatriz muito antiga. Mas ela nunca tinha tido ali um ferimento (nesta vida...) (...)

Como se sabe, algumas cicatrizes, marcas de nascença, defeitos congênitos aparecem muitas vezes nos mesmos lugares de ferimentos mortais (sofridos) em encarnações anteriores. (...)” (07)

Estas experiências foram realizadas em Moscou, tendo como objetivo tratamento psicoterapêutico de problemas que a medicina comum não conseguia resolver e foram realizadas por cientistas sem formação religiosa, uma vez que nos países socialistas as pessoas são agnósticas.

Grande número de casos foram investigados e esta linha de experimentos (regressão ao passado) apresenta possibilidades de reunir elementos de provas, dados para conceito da reencarnação. (09)

“(...) O Espiritismo é reencarnacionista; como tal, ensina a doutrina das existências múltiplas, das vidas que se renovam, (...)” (13) e é a tal conceito que a ciência procura chegar através de estudos experimentais. O homem ainda precisa da ciência experimental para provar a reencarnação, fato este que o Espiritismo explica com clareza e perfeição, tendo obtido o conhecimento da reencarnação, em todas as suas nuances, dos espíritos.

"(...) O conjunto dos ensinamentos espíritas gira em torno do seguinte enunciado filosófico:

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir continuamente — tal é a lei. (...)" (13)

## "A REENCARNAÇÃO PODE SER PROVADA?"

O autor começa por dizer que, na Inglaterra, a maioria dos espíritas recusam acreditar na reencarnação, porque os médiuns, em transe, declaram, não que a reencarnação é certamente um mito, mas que não têm nenhuma noção a respeito. Além disso, os homens acham a morada na Terra tão triste, que não têm vontade de voltar para ela. Enfim, a maioria dos espíritas guardam reservas, e acham que ainda não há provas suficientes.

'Eu era do número destes últimos — continua ele — e rejeitava aquele ponto de doutrina com tanto mais energia, quanto, durante muito tempo, os Espíritos que se manifestavam por minha mediunidade lhe eram francamente opostos.

Mas, há uns três anos, um grupo de Espíritos, em nosso Centro que é particular, proclama que a reencarnação não é uma teoria, mas um fato.

Quando recobrei os sentidos, na primeira vez, e me fizeram saber o que eu tinha dito, protestei, vivamente, contra a escolha de mim, adversário decidido, para defender tal teoria. Eles voltavam, entretanto, com tal insistência, que acabei por lhes perguntar:

— Podeis prová-lo?

Responderam:

— Deixe-nos, primeiro, mostrar quem nós somos, e, quando tiverem suficiente confiança em nós, terminaremos nossa obra.

Deram, então, tais provas de identidade e de conhecimento do passado, do presente, e, em certos casos, do futuro; prestaram aos membros deste pequeno Centro tais serviços, que uma plena confiança lhes foi outorgada.

Prometeram eles, então, pôr-nos em relação com pessoas que havíamos conhecido em precedente existência, e mostrar-nos cenas de nossa vida passada, que reconheceríamos. Uma tarde, descreveram-nos uma senhora, dizendo-me que eu a encontraria dentro em pouco. Dez dias mais tarde, fui a uma praia de banhos, onde nunca tinha ido e tomei um apartamento por correspondência.

À minha chegada, disse a hoteleira que havia na casa uma senhora que esperava minha chegada; era estranha no lugar e viera dois dias antes ocupar um apartamento. Declarara que tinha muitas vezes sonhos, nos quais via pessoas que devia encontrar em seguida. Assim — acrescentou — espero esta semana M. W., que não conheço. Não sei onde, nem quando, mas sei que isto sucederá.

Uma prova bem mais surpreendente foi dada a outro membro do círculo. Uma senhora foi apresentada a um senhor e logo sua memória lhe retrçou uma outra existência, na qual ela o tinha conhecido. O reconhecimento foi recíproco, porque ele sorriu e disse:

— A senhora se lembra de mim. Se é assim, que cada um de nós escreva, à parte, o nome que tivemos.

Foi o que fizeram depois trocaram as folhas de papel onde tinham

inscrito os nomes. Eram idênticos. Se não há aí uma prova, que me forneçam outra explicação.

Poderia citar, ainda, outros casos, mas prefiro ficar naquele. Por que os Espíritos que demonstraram dizer a verdade em todos os outros pontos, nos haviam de enganar nesse?" (01)

## “DESPERTAR DO PASSADO DURANTE O TRANSE

Eis um caso que transcrevo de nossos vizinhos de Além-Mancha (...):

‘Há uma vintena de anos, vinha eu da cidade, por um belo dia de primavera, e comprei, por acaso, um número da *Saturday Review*, que acabava de ser publicado. Chegando a casa, achei minha mulher atacada de violenta dor de cabeça. Aconselhei-a a deitar-se e ajudei-a a dormir, fazendo-lhe passes magnéticos. Em 5 minutos, ela mergulhou em profundo sono; instalando-me perto da janela, em confortável poltrona, puxei o jornal e predispus-me a lê-lo. Não tardei em absorver-me na leitura de um artigo sobre a situação política da França. Tinha parado numa frase obscura, quando, com grande surpresa minha, a esposa começou a tratar do assunto, e me fez uma pequena prédica, bastante interessante e instrutiva, sobre o estado político e os negócios da França a propósito do dito artigo, mostrando o maior conhecimento da história de França, que lhe parecia inteiramente familiar.

Acreditei, a princípio, que um Espírito falava por sua boca, e lhe perguntei quem era. Ela respondeu:

— Não é um Espírito estranho, mas o meu. Quando me magnetizaste, meu corpo adormeceu, e meu espírito

logo se achou livre. Percebi o profundo interesse que te causava a leitura desse artigo e entrei a estudá-lo em teu proveito.

— Mas — perguntei-lhe —, como podes estar tão a par da história e da política francesas, tu, que em teu estado normal, nada sabias disso, e nenhum interesse lhe davas?

— Quando retomo meu corpo, essas coisas e muitas outras que conheço muito bem, em estado de espírito, apagam-se imediatamente, e eu não me lembro de mais nada.

— Mas, por que os assuntos de que acabas de tratar te são familiares ao espírito? Pareces ter conhecimentos extraordinários sobre a diplomacia francesa.

— Por certo, visto que eu conheço perfeitamente a França e os franceses, fui outrora uma senhora francesa, e representei um papel histórico dos mais importantes.

A conversa durou ainda certo tempo, depois do que, ela me disse:

— Devo agora tomar o corpo; chegou o momento; boa-noite.

Um minuto depois, minha mulher acordava bem-disposta e inteiramente curada de sua enxaqueca. Devo notar que essa conversa de seu Espírito comigo se distinguia pela escolha das expressões mais elegantes e mais distintas, em estado normal ela fala com facilidade, mas sua frase é brusca e pouco medida. Ao contrário, com o Espírito desprendido, seus discursos são como que etéreos, e ela mostra a maior delicadeza de estilo. Sempre verifiquei que, nos períodos de transe, seu Espírito podia responder a todas as perguntas que eu lhe fazia. Eram maravilhosos os conhecimentos que manifestava e

me parecia isto a prova mais decisiva da elevação a que podem atingir nossos espíritos, quando se desatam do corpo.

Apesar de se terem produzido estes fenômenos há muitos anos, fizeram tal impressão em mim, que me parece se terem dado ontem.

*Robert H. Russel Davis  
Buckingham, Praça Brighton.'*

Este exemplo confirma o despertar dos conhecimentos anteriormente adquiridos, no período de transe do estado sonambúlico. Reveste-se de grande valor por ter sido observado espontaneamente e porque o autor não podia conhecer os trabalhos de Rochas e Flournoy, uma vez que sua observação lhes é muito anterior." (02)

"(...) Melhor ainda: as crianças-prodígio provam-nos, com evidência irresistível, que a inteligência é independente do organismo que a serve, e isto porque as mais altas formas da atividade intelectual se mostram entre aqueles cuja idade não atingiu a maturidade plena, é esta uma das melhores objeções que se podem opor à teoria materialista.

As formas mais elevadas da Arte e da Ciência se apresentam nas crianças de tenra idade. Citemos numerosos exemplos, para que não fique qualquer dúvida a respeito. (...)

## OS MÚSICOS

Encontram-se exemplos de prodigiosa precocidade em todas as épocas e em todos os países.

No século XVII, Haendel, com dez anos, compunha motetes, que se cantavam na igreja de Halle.

O caso de Mozart é bem conhecido. É notório que na idade de 4 anos executava uma sonata, e sua faculdade musical desenvolveu-se tão rapidamente que aos 11 anos compôs duas pequenas óperas. Sabe-se com que feliz êxito continuou sua carreira.

Aquele a quem chamavam o deus da Música, Beethoven, já se distinguia aos 10 anos por seu notável talento de executante.

E noutro gênero, a precocidade do grande violinista Paganini foi tal, que aos 9 anos, já o aplaudiam num concerto, em Gênova.

Aos 6 anos, Meyerbeer possuía bastante talento para dar concertos muito apreciados.

Liszt maravilhoso virtuose desde a mais tenra infância, escreve, aos 14 anos apenas, uma ópera em um ato, '*D. Sancho*' ou o '*Castelo de Amor*'.

Rubinstein, trazido da Rússia para Paris, aos 11 anos, excitou a admiração universal, pela beleza de seu toque ao piano.

Sarasate, aos 11 anos, mostrava já as qualidades de pureza de som e de estilo, que fizeram dele o maior violinista de nossa época.

Saint-Saëns, virtuose precoce, aos 11 anos dava seu primeiro concerto de piano, e tinha apenas 16 quando fez executar sua primeira sinfonia.

Em nossos dias, certas crianças se revelaram com disposições verdadeiramente notáveis para a música. (...)" (03)



## “OS PINTORES

Giotto é ainda um exemplo das disposições inatas, que são trazidas do berço. Ainda criança, simples pastor, traçava já, por instinto, esboços tão cheios de naturalidade, que Cimabué o tomou a seu cuidado.

Um dos mais belos gênios da Itália, Miguel Ângelo, na idade de 8 anos, já conhecia suficientemente a técnica do seu ofício, e tanto, que seu mestre Ghirlandajo afirmou que nada mais havia a ensinar-lhe.

Desde criança Rembrandt manifestou tal gosto pelo desenho que Lombroso declara ter sabido ele desenhar como um grande mestre, antes de haver aprendido a ler.

O primeiro quadro do pintor Marcel Lavallard foi recebido no Salon, quando ele tinha 12 anos.

A 12 de agosto de 1873, com 10 anos e 11 meses, morria o jovem Van de Kefkhore, de Bruges, e deixava 350 quadros, sendo que alguns, diz Adolphe Siret, membro de Academia de Ciências, Letras e Belas-Artes da Bélgica, poderiam ter sido assinados por nomes como Diaz, Salvator Rosa, Carot e outros.

Outro crítico, o pintor Richter, grande colorista francês, teve ocasião, acidentalmente, de ver uns vinte painéis do jovem-prodígio; felicitou, então, o seu proprietário por possuir esboços de Théodore Rousseau, em tão grande quantidade. Houve enorme trabalho por desenganá-lo, e, quando ele reconheceu a verdade, não pôde esconder uma lágrima, por ver desvanecidas tantas esperanças.” (04)

“(…) Estes exemplos, numerosos e variados, de precocidade intelec-

tual, são inconciliáveis com a teoria que vê na inteligência um produto do organismo. Ainda mesmo que a hereditariedade gozasse um papel na gênese dessas prodigiosas faculdades, ficaria incompreensível que um cérebro, apenas formado, fosse capaz de causar as mais altas e mais poderosas formas da inteligência, porque só encontradas, nesse grau, em certos indivíduos, e quando chegados ao pleno desenvolvimento do cérebro.

A hipótese espírita da preexistência do homem é a única que dá uma explicação lógica das crianças-prodígio. (...)

Sem dúvida nenhuma, as crianças-prodígio são exceções; entretanto, se bem que em grau menor, encontram-se, entre certos alunos de nossas escolas, as mais variadas disposições para as artes e as ciências; ainda quando eles saem de meios pouco cultivados, desenvolvem-se com tal rapidez, que ultrapassam os demais discípulos.

Não é uma intuição, propriamente dita, o que lhes dá o poder de assimilar as noções novas, mas uma espécie de reminiscência, que lhes permite apropriarem-se de matérias novas, as quais, em realidade, não fazem mais que despertar na subconsciência. (...)” (05)

## “REENCARNAÇÃO — DÁDIVA DE DEUS

Como é compreensível, a planificação para reencarnações é quase infinita, obedecendo a critérios que decorrem das conquistas morais ou dos prejuízos ocasionais de cada candidato.

Na generalidade, existem estabelecidos automatismos que funcionam sem maiores preocupações por parte dos técnicos em renascimento, e pelos quais a grande maioria de Espíritos retorna à carne, assinalados pelas próprias injunções evolutivas.

Ao lado desse extraordinário automatismo das leis da reencarnação, há programas e labores especializados para atender finalidades específicas, na execução de tarefas relevantes e realizações enobrecedoras, que exigem largo esforço dos Mentores encarregados de promover e ajudar os seus pupilos, no rumo do progresso e da redenção.

Sem nos desejarmos deter em pormenores dos casos especiais, referentes aos missionários do Amor e aos abnegados cultores da Ciência e da Arte, os candidatos em nível médio de evolução, antes de serem encaminhados às experiências terrenas, requerem a oportunidade, empenhando os melhores propósitos e apresentando os recursos que esperam utilizar, a fim de granjearem a bênção do recomeço, na bendita escola humana... (...)

Concomitantemente, de acordo com a *ficha* pessoal que identifica o candidato, é feita a pesquisa sobre aqueles que lhe podem oferecer guarida, dentro dos mapas cármicos, providenciando-se necessários encontros ou reencontros na *esfera dos sonhos*, se os futuros genitores já estão no veículo físico, ou diretamente, quando se trata de um plano elaborado com grande antecedência, na qual os membros do futuro clã convivem, primeiro, na Erraticidade, donde partem já com a família adrede estabelecida...

Executada a etapa de avaliação das possibilidades e a aproximação com a necessária anuência dos futuros pais, são meticulosamente estudados os mapas genéticos de modo a facultarem, no corpo. A ocorrência das manifestações físicas com psíquicas, de saúde e doença, normalidade ou idiotia, lucidez e inteligência, memória e harmonia emocional, duração do cometimento corporal e predisposições para prolongamento ou antecipação da viagem de retorno, ensejando, assim, probabilidades dentro do comportamento de cada aluno à aprendizagem terrena... (...)

São travados debates entre o futuro reencarnante e os seus fiadores espirituais, com a exposição das dificuldades a enfrentar e dos problemas a vencer, nascendo e se desdobrando a euforia e a esperança em relação ao futuro.

Em clima de prece, entre promessas de luta e coragem, sob o apoio de abnegados Instrutores, o Espírito mergulha no oceano compacto da psicofera terrena e se vincula à célula fecundada, dando início a novo compromisso. (...)

Conseguido o êxito do renascimento, continua o intercâmbio, durante a primeira infância, com os Amigos da retaguarda espiritual e, à medida que o corpo *absorve* o Espírito ou este se assenhoreia daquele, vão-se apagando as lembranças mais próximas enquanto ressumam as fixações mais fortemente vivas no ser, dando nascimento às tendências e paixões que a educação e a disciplina moral devem corrigir a benefício do educando. (...)

A reencarnação é o maior investimento da vida ao Espírito em processo evolutivo, o qual, sem ela, padeceria a hipertrofia de valores intelecto-morais, pela falta do ensejo da convivência com aqueles que se lhe vinculam pelo amor santificado. (...)

Como jamais retrograda o Espírito, no seu processo evolutivo, os

insucessos não atingem as conquistas, que permanecem, agravando, isto sim, o programa de responsabilidades de que se desobrigará, quando falharem as provações remissoras, mediante as expiações redentoras que serão utilizadas como terapêutica final. (...)" (06)

\* \* \*

01. DELANNE, Gabriel. As experiências de renovações da memória. In: A Reencarnação. Trad. de Carlos Imbassahy. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990. p. 158-9.
02. —. p. 167-8.
03. —. A hereditariedade e as crianças-prodígio. In: A Reencarnação. Trad. de Carlos Imbassahy. 7. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1990. p. 178-9.
04. —. p. 181.
05. —. p. 184-5.
06. FRANCO, Divaldo Pereira. Reencarnação — Dádiva de Deus. In: Temas da Vida e da Morte. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. p. 13-7.
07. IVANOVA, B. & VILENSKAYA, L. Abordagem ao Problema da Reencarnação. Reformador, v. 99, n. 1828, p. 210-212, jul., 1981.
08. —. p. 210.
09. —. p. 211.
10. PERALVA Martins. Reencarnação e Espiritismo. In: Estudando o Evangelho. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1975. p. 56.
11. —. Reencarnação e Progresso. In: Estudando o Evangelho. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1975. P. 104.
12. —. p. 104-5.
13. —. p. 105.
14. MIRANDA, Hermínio C. Você Vive Depois da Morte. In: Reencarnação e Imortalidade. 3. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1989. p. 45.

## ANEXO 03

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 02

### O CASO DE SIBELLIUS

Em fevereiro desse ano, 1986, o FANTÁSTICO, programa apresentado pela Rede Globo em todo o Brasil, popularidade a figura mirrada e simpática de Sibélius Tenório Donato, com pouco mais de 10 anos de idade, atualmente residente em Maceió, Alagoas, que a todos assombrou como exímio pianista que é desde os 4 anos. Segundo consta, jamais estudou música e possui impressionante capacidade de memorizar sons e transferi-los para o teclado com maestria, a ponto de extasiar o renomado Arthur Moreira Lima.

A Doutrina Espírita nos faz lúcidos e nos obriga a aceitar as hipóteses racionais; entre elas, indiscutivelmente, duas: a primeira, simples coincidência. Existem milhares de brasileiros com o nome de Sibélius e poderia ser um espírito profundo admirador do grande compositor que manifesta cedo seu carinho pelo ídolo. Lógico, mas pouco provável.

A segunda hipótese, muitíssimo mais coerente, seria a do próprio retorno do magnífico artista finlandês, que nasceu na cidade de Tavastehus a 8 de dezembro de 1865 e desencarnou próximo a Helsinki em 1957 e que é considerado até hoje a maior expressão cultural da Finlândia, que o venera com ardor quase religioso.

O que acentua a segunda possibilidade é exatamente o fato de que até três anos, o pequeno Sibélius não falava e não andava e sequer dava indício do amor que tem pela música.

Seu nome já era Sibélius. Passou a tocar repentinamente com três anos o oito meses, como se tivesse despertado de um grande sono, trazendo da subconsciência a vitalidade musical armazenada ao longo dos séculos.

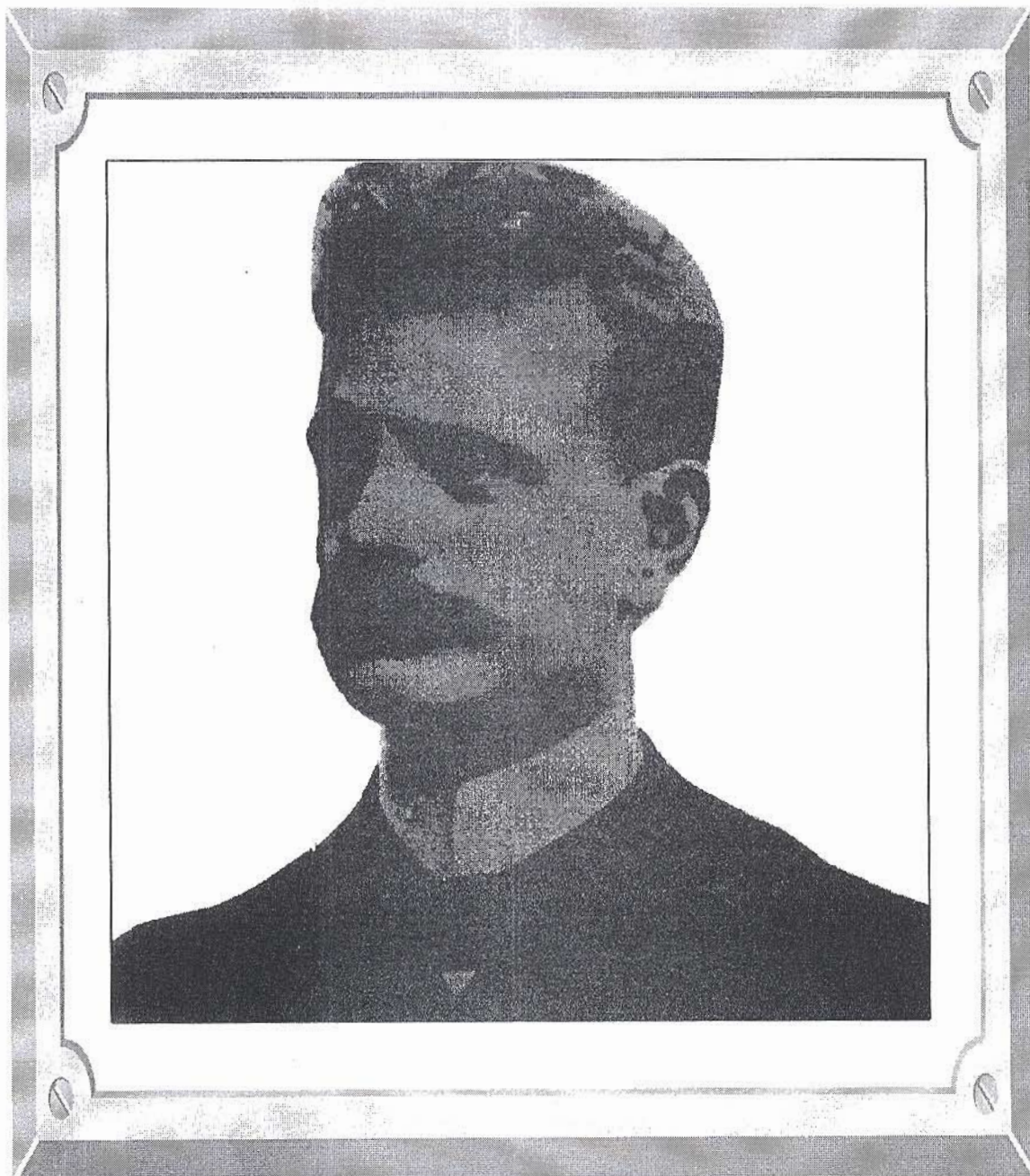
Não há outra explicação mais convincente por científica que seja. Qualquer tentativa de dissimular a reencarnação será atentatória a razão. De onde o jovem e talentoso Sibélius estará tirando a força de suas interpretações, quando os grandes músicos que o conhecem o consideram incomparável? Se não há de onde tirar, só pode estar dentro dele próprio. E se ele não colocou essa potencialidade, nesta vida, dentro dele é porque foi em outra ocasião, outra vida. Nada mais natural e aceitável.

Jean Sibélius foi também advogado e nacionalista, cuja sensibilidade e fazia voltar-se para as questões sociais, mormente as dos doentes e oprimidos. Viveu 92 anos com dignidade, voltado para sua grande paixão: a música, guardando sempre espaço para as aflições alheias. Que Deus o abençoe e intensifique, na presente romagem reencarnatória, essas duas magistrais virtudes.

\*



*Sibélius Tenório Donato, aos 10 anos, no Brasil em 1986.*



*Jean Sibélius, aos 55 anos, na Finlândia, em 1920.*

\* \* \*

## ANEXO 04

V UNIDADE: O ESPIRITISMO  
PRÉ-JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 02  
JOGO DIDÁTICO

### “Lançando a Bola”

**Objetivo:**

Avaliar e/ou fixar o conteúdo da aula.

**Material:**

1 bola.

**Desenvolvimento:**

1. O Evangelizador formulará uma questão.
2. A seguir lançará a bola de meia a um aluno que deverá pegá-la e responder à pergunta feita.
3. Os outros alunos deverão ficar atentos, pois a um sinal (palma) do Evangelizador a criança lançará a bola a um colega que deverá completar ou concluir a resposta já iniciada.
4. Estando a questão corretamente respondida o Evangelizador pedirá a bola completando os conceitos, se necessário.
5. Após, formulará outra pergunta, lançando a bola a outro evangelizando, e assim até que todo o conteúdo seja revisto de forma dinâmica e agradável.

### Sugestões de Perguntas

01. Quem foi Sibéllius?
02. Como era a sua vida até os 3 anos?
03. Como a sua mãe recebeu a notícia de que o filho seria curado?
04. Que instrumento musical ele tocava?
05. Como Sibéllius adquiriu o conhecimento artístico?
06. Como podemos explicar que pessoas com poucos anos de vida terrena, revelem grande inteligência e sabedoria?
07. O que é reencarnação?
08. Por que algumas pessoas adquirem grandes conhecimentos durante a encarnação e outros quase nada, apesar de se esforçarem?
09. O que são crianças-prodígio?
10. Cite alguns exemplos de crianças prodígio na música?
11. E na pintura?
12. Podemos herdar de nossos pais a inteligência e os conhecimentos?
13. As reencarnações são planejadas? Como?
14. Lembramos de nossas encarnações anteriores?
15. Por que encarnamos?